

Perspectivas são boas para a primeira safra de verão no Paraná, diz Deral

24/10/2024

Agricultura e Abastecimento

A safra de inverno 2023/24, que está no término da colheita no Paraná, não deve atingir todo o potencial, em razão das condições climáticas durante o período de desenvolvimento. Mas para a primeira safra de verão 2024/25, as perspectivas são boas até o momento, com possibilidade de recuperar as perdas ocorridas no último ciclo.

Os dados fazem parte da [Previsão Subjetiva de Safra \(PSS\)](#), divulgada nesta quinta-feira (24) pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

A principal cultura de inverno, que está em fase de colheita, é o trigo. A nova estimativa aponta produção de 2,3 milhões de toneladas. Representa redução de 36% comparativamente ao ano passado, quando foram colhidas 3,6 milhões de toneladas, e 38% em relação ao potencial de 3,7 milhões de toneladas previstos inicialmente.

“A cultura foi impactada por geadas, mas principalmente pela seca”, disse o agrônomo Carlos Hugo Godinho, analista das culturas de inverno no Deral. Segundo ele, a geada foi mais decisiva no rebaixamento da qualidade do produto, sobretudo na região Sul do Estado.

A área plantada também encolheu, ficando em 1,146 milhão de hectares, 18% a menos que os 1,392 milhão de hectares da safra 22/23. Até agora foram colhidos aproximadamente 87% dessa área, restando lavouras a campo principalmente nas regiões mais ao sul do Estado. “Os relatos são de que essas áreas tardias, caso não recebam chuvas por muitos dias, tendam a ter boa produtividade”, salientou Godinho.

A cevada, outra das lavouras de inverno, tem projeção de produtividade melhor que a do ano passado. Se confirmar, podem ser colhidas 286 mil toneladas, 8% a mais que as 265 mil toneladas do ciclo anterior. No entanto, ficará 15% aquém da projeção inicial de 354 mil toneladas. Por enquanto foram colhidos 45% da área de 77,8 mil hectares.

SOJA - O plantio da soja da primeira safra de verão 2024/25 atingiu dois terços dos 5,8 milhões de hectares previstos. A estimativa é que, se houver clima razoável nos próximos 10 dias, a semeadura chegue a 90%, restando apenas áreas em que normalmente a tarefa é feita em períodos mais tardios.

De acordo com o analista da cultura no Deral, Edmar Gervásio, a tendência é que se tenha uma boa safra, com colheita superior a 22,4 milhões de toneladas, superando em pelo menos 21% as 18,5 milhões de toneladas do ciclo anterior. “Obviamente tem muitos fatores que ao longo da safra vão influenciar, mas neste momento as condições são muito boas, com chuvas regulares que dão janelas para o plantio”, afirmou.

MILHO - O milho já está praticamente todo plantado, cobrindo 95% dos 259 mil hectares previstos para a primeira safra. “Também nessa cultura espera-se uma boa produtividade”, disse Gervásio. A expectativa é que sejam colhidos 2,6 milhões de toneladas, volume 4% superior às 2,5 milhões de toneladas da primeira safra em 2023.

Por ser período de entressafra do milho, o produto está bem valorizado no mercado, com os produtores chegando a faturar até R\$ 60,00 por saca.

FEIJÃO - A estimativa do Deral é que o feijão de primeira safra renda 277 mil toneladas, o que representaria aumento de 73% em relação às 160 mil toneladas do ano passado. Neste momento o plantio ultrapassou 90% da área de 143,6 mil hectares. “Está em boas condições, com exceção das primeiras lavouras, plantadas em agosto, que sofreram com o tempo mais seco em setembro”, comentou Carlos Hugo Godinho.

Em relação aos preços pagos ao produtor, eles superaram R\$ 300,00 e agora estão em torno de R\$ 250,00 a saca do tipo preto, do qual o Paraná é o principal produtor. A perspectiva é que em um mês o feijão novo já comece a ser colhido.

OLERÍCOLAS - A segunda safra de batata paranaense 2023/24 está findando a colheita. Dos 10,5 mil hectares previstos, faltam apenas 78 hectares a serem colhidos na região de Cornélio Procópio. Estima-se que ao final da colheita

haverá 289 mil toneladas disponíveis dessa safra, ou 10% a menos que as 320 mil toneladas anteriores.

A batata da primeira safra 2024/25 está com 95% da extensão de 16,6 mil hectares já no solo. A estimativa é colher 508,6 mil toneladas.

Para o tomate de segunda safra 2023/24 houve pequena redução de área e de produção, que deve ficar em 110 mil toneladas, 3% a menos que as 113,6 mil do ciclo anterior. Já foram colhidos 98% dos 1,7 mil hectares.

O tomate de primeira safra 24/25 tem 72% dos 2,5 mil hectares projetados já semeados. “A previsão de colheita é otimista”, salientou o engenheiro agrônomo Paulo Andrade, analista da cultura. Estima-se 170 mil toneladas, 12% acima das 151,7 mil toneladas da safra anterior.

Em relação à cebola, a área estimada é de 3,3 mil hectares, voltando ao patamar da safra 22/23, quando se plantou 3,4 mil hectares e se colheu 112 mil toneladas. No ciclo 23/24 foram 2,7 mil hectares para 88,7 mil toneladas. A projeção é que a atual chegue a 129 mil toneladas. Por enquanto foram colhidos 10% da área.

“As culturas estão se desenvolvendo bem, até porque o La Niña, se acontecer, vai ser a partir de meados de novembro”, ponderou Paulo Andrade. “A tendência é que não seja tão efetivo a ponto de termos estiagens prolongadas por aqui”.

MANDIOCA – A mandioca da safra 2023/24 já está sendo colhida com boas perspectivas. A estimativa é colher 3,6 milhões de toneladas. “É uma cultura com rusticidade importante, pois consegue vencer a seca severa enfrentada no Noroeste, onde a mandioca é mais cultivada”, disse o agrônomo Carlos Hugo Godinho.

A nova safra está sendo plantada em cerca de 148 mil hectares, com estimativa de 4,1 milhões de toneladas. “O clima está bom neste momento, com a chuva ajudando tanto no plantio quanto na colheita”, completou Godinho.

BOLETIM – O Deral também divulgou o [Boletim de Conjuntura Agropecuária](#), que traz mais informações sobre a safra paranaense, incluindo a produção de tabaco. O documento também registra análise sobre o preço e a oferta de boi gordo no mercado, e sobre a importação de carne suína industrializada pelo Brasil.

Também traz informações sobre a exportação de ovos e uma explanação a respeito do comportamento dos preços das 12 principais frutas comercializadas

na Ceasa em Curitiba. Entre janeiro e outubro, oito - limão tahiti, abacate, banana caturra, laranja pera, abacaxi, uva niagara, maçã gala e melão - tiveram os preços elevados, enquanto quatro - melancia, manga tommy atkins, mamão formosa e morango - apontaram redução.